

**JOGOS ESCOLARES E ESPORTE:
DITANDO AS REGRAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?**

Luís César Souza¹
Letícia de Queiroz Rezende²
Ricardo Tavares de Oliveira³

RESUMO

A presente pesquisa é realizada dentro do Programa de Bolsa de Licenciatura (PROLICEN) da Pro-Reitora de Graduação (PROGRAD) da UFG, e foi proposta para ser desenvolvida no biênio 2009-2011. No primeiro ano (primeira etapa) nos ocupamos dos levantamentos e dos estudos documentais e bibliográficos. Nessa segunda etapa, a tarefa consiste em averiguar *in loco* a ação pedagógica do professor de educação física em diferentes situações, a saber: nas aulas de educação física escolar, nas atividades desenvolvidas em projetos esportivos e também como o professor comporta-se diante dos jogos esportivos. Ou seja, suspeitamos que os programas de fomento ao esporte na escola, como Programa Segundo Tempo, do Ministério do Esporte, e o Programa de Atividades Educacionais Complementares - PRAEC, da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (Seduc); e também os Jogos Escolares, como as Olimpíadas Escolares, organizadas pelo Ministério do Esporte em colaboração com o Comitê Olímpico Brasileiro, e os Jogos Estudantis do Estado de Goiás, organizados pela Seduc, têm influenciado as aulas de educação física, enquanto componente curricular da educação básica, no sentido de dificultar a realização de práticas pedagógicas apoiadas nos imprescindíveis princípios da inclusão escolar. Dito de outra forma, suspeitamos que a expectativa gerada por professores, alunos e, quiçá, pela escola como um todo, em relação à sua participação exitosa em Jogos Escolares, no formato competitivo e seletivo em que os jogos têm se apresentado, tem implicado na priorização do esporte como “o” conhecimento válido e legítimo a ser trabalhado nas aulas de educação física, negligenciando, assim, outros elementos que compõem o campo de conhecimento que, nessa pesquisa, denominaremos de cultura corporal, nos apropriando do conceito elaborado por um Coletivo de Autores em 1992.

INTRODUÇÃO

A educação física, enquanto componente curricular da educação básica, revela pelo menos três momentos em sua constituição. No século XIX, sob a influência dos médicos-higienistas, foi solicitada a disciplinar e educar o corpo por meio de hábitos saudáveis de higiene; na primeira metade do século XX, predominantemente sob influência dos militares, foi reivindicada a aprimorar a “raça” brasileira pelo desenvolvimento de corpos saudáveis e fortes para a defesa da pátria; na segunda metade do século XX ela é fortemente influenciada

¹ Docente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e coordenador da pesquisa. E-mail: lucceso@hotmail.com.

² Acadêmica do sétimo período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e bolsista da pesquisa. E-mail: ticiaqr@hotmail.com.

³ Acadêmico do sétimo período do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí e voluntário na pesquisa. E-mail: ricardotev@hotmail.com.

pela esportivização que se dissemina pelo país, passando a ser considerada berço de desenvolvimento de atletas. Essa esportivização, ainda predomina na prática da maioria dos professores de educação física e é reforçada diuturnamente pelos instrumentos e mecanismos (in)formativos da sociedade contemporânea.

Diante desse predomínio do esporte nas aulas de educação física, suspeitamos que a atual formatação dos Jogos Escolares esteja direcionando as ações pedagógicas das aulas de educação física para o desenvolvimento e aprimoramento de modalidades esportivas presentes nos jogos. Isso porque professores, alunos e toda a equipe da escola, participam dos jogos com o objetivo de vencer, o que leva o professor e o aluno a se propor a uma aula voltada para o treinamento. Para vencer, é necessário treinamento do grupo de alunos que disputará os jogos e, salvo exceções, esses treinamentos têm ocorrido durante as aulas de educação física. Como se trata de um trabalho de aperfeiçoamento, tem se restringido aos alunos que participarão dos jogos, enquanto à maioria caberia tarefas secundárias ou mesmo não caberia tarefa nas aulas. Diante disso, com os Jogos Escolares sendo permanentemente reforçados nesse formato, desde o âmbito nacional ao estadual e municipal, com o treinamento de um grupo de alunos para os jogos, outro grupo é excluído das aulas de educação física; e a ênfase dada nas aulas é o trabalho com as modalidades presentes nos jogos. Isso perpetua o paradigma da esportivização nas aulas de educação física e, conseqüentemente, retarda a superação de práticas esportivistas, seletivas e exclusivistas, amplamente questionadas nos últimos 20 ou 30 anos pelas tendências críticas da educação física.

OBJETIVO

Verificar a relação entre a disciplina de educação física, os projetos esportivos e os jogos escolares, e quais os desdobramentos: 1) em ações pedagógicas na disciplina de educação física, enquanto componente curricular da educação básica, e 2) para uma formação crítica, contextualizada e rigorosa do aluno.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi estruturada em duas etapas a serem desenvolvidas em 2 (dois) anos. Na primeira etapa (Agosto/2009 a Julho/2010), realizamos levantamentos bibliográficos e documentais e leituras dos textos que nos serviram de base teórica para a análise dos documentos levantados. Na segunda fase (Agosto/2010 a Julho/2011), a principal tarefa é ir a

campo e coletar dados por meio de observações das aulas de educação física e dos jogos. No momento estamos realizando *in loco* investigações das ações pedagógicas desenvolvidas nas aulas de educação física escolar e nos projetos esportivos, além do acompanhamento de jogos escolares. Foram observadas duas escolas da rede municipal e duas da rede estadual, localizadas em regiões periféricas e centralizadas da cidade de Jataí-GO e em turmas do 6º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio. Finalizaremos as observações no mês de abril, posteriormente faremos a aplicação dos questionários aos alunos e professores e em seguida procederemos à análise dos dados.

Além das observações nas escolas, realizamos observações nos II Jogos Escolares Municipais (JEM) da cidade de Jataí e na fase nacional das Olimpíadas Escolares (OE). A fase nacional das OE ocorre em dois níveis, no primeira participam alunos de 12 a 14 anos e no segundo de 15 a 17 anos. As observações das OE foram realizadas no mês de dezembro de 2010 na cidade de Goiânia-Goiás, onde pudemos observar os jogos e conversar com alunos e professores de vários estados.

Em relação ao Programa de Atividades Complementares (PRAEC), fomos à Subsecretaria Regional de Educação de Jataí e tivemos acesso à lista das escolas que desenvolvem projetos de treinamento. Porém, nas duas escolas em que realizamos as observações, os projetos não foram desenvolvidos. A principal explicação foi o fato de já ter encerrada a participação nos jogos para aquela escola, e por sua vez ela não mais desenvolvia as atividades de treinamento esportivo. No entanto, quando retornamos as atividades nessas escolas em 2011, fomos surpreendidos com o cancelamento dos projetos pela Secretaria de Educação do Estado; com isso, é preciso registrar que não observamos aulas dos projetos de treinamento esportivo.

RESULTADOS PARCIAIS

No início da pesquisa tínhamos como suspeita que as aulas de educação física escolar estavam sendo influenciadas por programas, projetos e competições de fomento ao esporte na escola, ou seja, a educação física escolar estava sendo reprodutora do sistema esportivo (KUNZ, 1991). No entanto, ao que parece nossas expectativas não foram compatíveis com a realidade vivida na escola. Encontramos aulas de educação física aparentemente sem planejamento, professores que alegavam dar nas aulas o que os alunos pediam para que não corresse o risco deles não participarem, encontramos alunos que apenas participavam da aula por obrigação. E ainda descobrimos que após o término das competições

os alunos já não participam das aulas de educação física ou até mesmo vão pela nota e presença. Questionado sobre o conteúdo das aulas, o professor nos relatou que a educação física é o momento de lazer deles, os quais não têm outra oportunidade de “jogar bola”, então se ele aplicasse um conteúdo em que os alunos não gostassem, não haveria aluno nenhum em sua aula.

Lembramos que Coletivo de Autores (1992) e os Cadernos de Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano da Secretaria Estadual da Educação (2005), trazem como elementos a serem trabalhados nas aulas de educação física escolar as danças, as lutas, as ginásticas, os jogos e os esportes, porém nas observações, percebemos que esses conteúdos não são trabalhados pelos professores. Com base nessas duas referências, o esporte deve ser apenas um dos elementos a serem trabalhados nas aulas de educação física, porém, até então, o que temos observado é que este é o único conteúdo trabalhado, e pelos diálogos com alunos, pudemos verificar que o esporte é o único conteúdo trabalho durante todo ano letivo.

Importante ressaltar que o esporte não deve ser “banido” das aulas de educação física, mas o que deve ser modificado é a forma como ele é reproduzido na escola (KUNZ, 1991); o modelo esportivista não trará uma resposta satisfatória, porque não são todos os alunos que possuem habilidades técnicas e motoras para o esporte, o que ocasionará a exclusão de parte dos alunos. Portanto, deve ocorrer uma transformação didática e pedagógica no esporte para que todos possam ter as mesmas oportunidades (KUNZ, 1994).

Em relação às observações dos jogos escolares tanto nos JEM do município de Jataí quanto na etapa nacional das OE, percebemos que eles seguem o modelo do esporte de alto rendimento. Notamos uma imensa batalha pela vitória a qualquer custo. Em conversa com os alunos, quando questionados sobre quais vantagens e desvantagens eles viam nas disputas, muitos responderam que esses jogos serviam para viajar, encontrar com pessoas de outros estados e culturas diferentes.

Como a pesquisa encontra-se em andamento, resta lembrar que nosso próximo passo é, por meio das entrevistas com professores e alunos, e caso seja possível com os pais dos alunos, averiguar como esses sujeitos receberão essas informações bem como qual a representação que têm acerca da educação física escolar, dos projetos esportivos e dos jogos escolares.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Sávio Ramos. **A reinvenção do esporte**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** / Lei 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Olimpíadas Escolares**. Brasília: ME, 2006.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Segundo Tempo**. Brasília, 2003.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Educação Física escolar frente a LDB e aos PCNS: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. (Coleção magistério. 2º grau. Serie formação do professor).

GOIÁS. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação de Goiás** / Lei Complementar Nº 26, 28 de dezembro de 1998.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

NETO, Amarílio Ferreira. **Pesquisa histórica na educação física**. Vitória: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 19997.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. **Jogos Estudantis do Estado de Goiás**. Goiânia: Seduc, 2007.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Programa de Atividades Educacionais Complementares**. Goiânia, 2004.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS. **Reestruturação Curricular do 6º ao 9º ano: currículo em debate**. Goiânia: Seduc, 2006. Volumes 1, 2, 3, 4 e 5.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.